

Universidade Federal de São Carlos
Pró-Reitoria de Graduação



Perfil do
profissional
a ser formado na UFSCar

2ª EDIÇÃO
2008

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Perfil Profissional a ser formado na UFSCar
Parecer CEPE/UFSCar nº 776/2001
de 30 de Março de 2001

Primeira edição - Ano 2000

Reitor:
José Rubens Rebellato

Vice- Reitor:
Oswaldo Baptista Duarte Filho

Pró-Reitora de Graduação:
Nancy Vinagre Fonseca de Almeida

Segunda edição - 2008

Reitor:
Oswaldo Baptista Duarte Filho

Vice- Reitora:
Maria Stella Coutinho de Alcântara Gil

Pró-Reitor de Graduação:
Roberto Tomasi

São Carlos
Fevereiro/2008

Perfil do profissional a ser formado na UFSCar



Apresentação da 1ª edição

No segundo semestre de 1998, a Pró-Reitoria de Graduação iniciou uma série de atividades visando a inovação curricular dos cursos de graduação da Universidade.

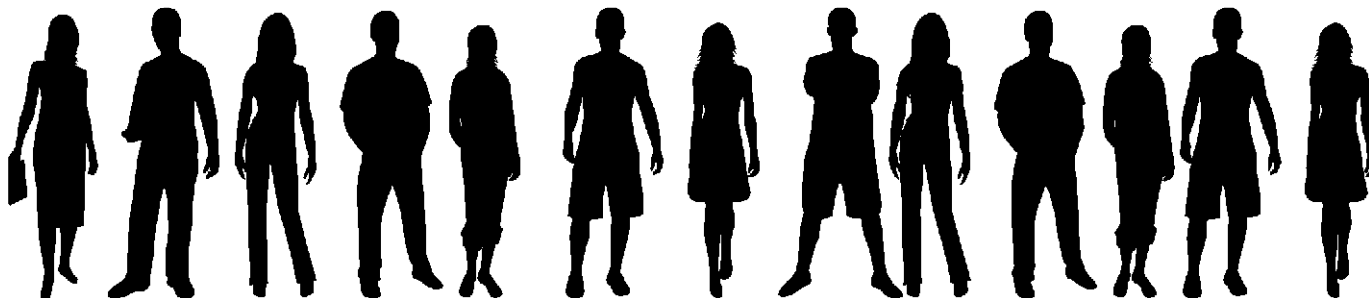
Nessa oportunidade, um número significativo de cursos já havia concluído seu processo de auto-avaliação e se submetido à avaliação externa, dentro do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB). Caracterizava-se a necessidade, ao lado de introduzir outras alterações nos cursos, de incorporar neles as sugestões julgadas pertinentes advindas dos processos de avaliação supra-referidos.

Além disso, estavam em discussão, sob a coordenação das Comissões de Especialistas da SESu/Mec, as novas diretrizes curriculares para os cursos de graduação, em substituição aos antigos currículos mínimos, conforme estabelecido pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

As atividades iniciais propostas tiveram por objetivo fornecer subsídios às equipes encarregadas da revisão dos currículos, na perspectiva da sua inovação. Entendia-se ser necessário compartilhar com os integrantes dessas comissões um conceito de currículo suficientemente abrangente, que incorporasse as atividades realizadas dentro e fora da sala de aula e que permitisse aos futuros profissionais a aquisição das competências necessárias à atuação, com qualidade, num mundo em constante transformação.

Nesse sentido, foram realizadas duas mesas redondas e uma palestra sobre os seguintes temas: novas concepções de currículo para os cursos de graduação, experiências em inovação curricular, reestruturação curricular.

A etapa seguinte colocou-se o objetivo de estabelecer o perfil geral dos profissionais a serem formados pela UFSCAR.



Decidiu-se optar pela realização de oficinas de trabalho, envolvendo os coordenadores e representantes das comissões de reformulação dos cursos de graduação. Nessas oficinas* foi utilizada, preferencialmente, a técnica de visualização móvel, que possibilita um processo de construção coletiva, com grande envolvimento dos participantes e focalização das questões fundamentais. Elas tiveram início no mês de novembro de 1998 e estenderam-se até o início do corrente ano.

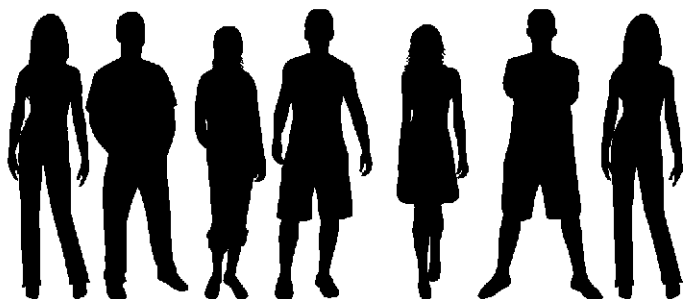
Nas oficinas procurou-se dar respostas às seguintes questões:

- a) Quais são as mudanças já ocorridas (ou que vêm ocorrendo) na sociedade que têm (ou podem ter) impacto, nos próximos anos, nos profissionais de nível superior?
- b) Que impactos algumas dessas mudanças podem provocar nos perfis dos profissionais de nível superior?
- c) Que competências básicas devem ter os profissionais formados pela UFSCar?

Desse processo de construção coletiva resultou a proposta que ora está sendo encaminhada, na qual estão indicados o perfil geral e respectivas competências para todos os profissionais a serem formados pela UFSCar. Espera-se que este produto, após devidamente discutido pela comunidade universitária, sirva de subsídio ao estabelecimento do perfil do profissional específico de cada curso e das condições que precisam ser criadas no âmbito desse curso para que sejam atingidas as competências julgadas essenciais ao profissional por ele formado.

Não se pretendeu com este produto esgotar o conjunto de competências a serem adquiridas pelos alunos da UFSCar mas sim definir as diretrizes, consideradas essenciais, orientadoras do trabalho dos docentes responsáveis pelo processo de formação.

*Essas oficinas foram coordenadas pelos seguintes docentes: Alceu Gomes Alves Filho (DEP), Emília Freitas de Lima (DME), Maria Helena Antunes de Oliveira e Souza (ProGrad), Nancy Vinagre Fonseca de Almeida (ProGrad).



Apresentação da 2^a edição

O documento Perfil do profissional a ser formado na UFSCar foi aprovado pelo Parecer n. 7762001 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em reunião ordinária realizada no dia 30 de março de 2001.

Por sua primeira edição encontrar-se esgotada, surgiu a idéia de reedição, a partir da iniciativa de, no II Seminário de Inovações Pedagógicas (26 a 28 de fevereiro de 2008), organizar grupos de trabalho com docentes de diferentes áreas de conhecimento, a fim de trocar experiências e aprofundar a discussão sobre as formas de promover condições de ensino coerentes com o perfil proposto para os egressos da Instituição.

Nessa discussão, o documento caracteriza-se como principal referência. Assim, tê-lo à disposição para a comunidade, em particular para seus novos integrantes, docentes, técnico-administrativos discentes, justifica uma nova edição.

Como esclarecido na Apresentação da primeira edição, nas oficinas realizadas com coordenadores e representantes de comissões de reformulação dos cursos de graduação, partiu-se de

um levantamento das mudanças já ocorridas, ou que vêm ocorrendo, na sociedade, as quais têm ou podem ter impacto, nos próximos anos, nos profissionais de nível superior.

As mudanças apresentadas foram, no decorrer do processo, hierarquizadas e classificadas como: tecnológicas, sócio-político-econômicas, biológico-ambientais e humanas. Suas exigências em relação ao processo educativo foram enumeradas e sintetizadas, em construção coletiva, utilizando a técnica de visualização móvel, o que resultou nos aspectos definidores do perfil do profissional a ser formado na UFSCar, com as respectivas competências, conforme apresentadas na primeira edição.

Nesta 2^a edição, cada um desses aspectos definidores do perfil do profissional vem acompanhado de um texto que sintetiza os pontos principais da discussão que os originou. Sem a intenção de reproduzir as discussões, cada texto foi elaborado a partir de bibliografia, a fim de incentivar sua análise crítica.

Empreender

No que se refere às mudanças sócio-político-econômicas, destacou-se, nas discussões, o fenômeno da globalização. Deixam de existir ilhas culturais ou econômicas; internacionaliza-se o mundo do trabalho e a questão social. Em âmbito global, a cooperação, a união e a solidariedade assumem a forma de um conjunto de alianças econômicas estratégicas. A produção pode ser feita em qualquer espaço, bem como os produtos podem ser vendidos em qualquer lugar. Abre-se caminho para pequenas empresas com acesso fácil aos mercados. As unidades de negócio estão se tornando cada vez menores e mais diversificadas. O futuro das economias depende da capacidade de transformar o progresso dos conhecimentos em inovações geradoras de novas empresas e de novos empregos. As polarizações também foram discutidas no que tange às grandes diferenças quanto à renda e à escolaridade. Foi mencionado, ainda, o aumento da complexi-

dade dos processos democráticos e de poder, com a mudança do exercício do poder do Estado para o indivíduo, de vertical para horizontal, da hierarquia para as redes.

Os egressos dos cursos de graduação, preparados para trabalhar o conhecimento com autonomia, aprendendo permanentemente, podem empreender formas diversificadas de atuação profissional e adequação à mobilidade entre os empregos existentes.

Na educação de nível superior, torna-se essencial formar indivíduos capazes de identificar, caracterizar e analisar necessidades de atuação profissional, bem como os determinantes dessas necessidades e as possibilidades de construção de soluções para elas, comprometendo-se com os resultados da atuação profissional.

A educação, dessa forma, tem a possibilidade de influir de forma determinante no desenvolvimento e na democratização da sociedade.



Produzir

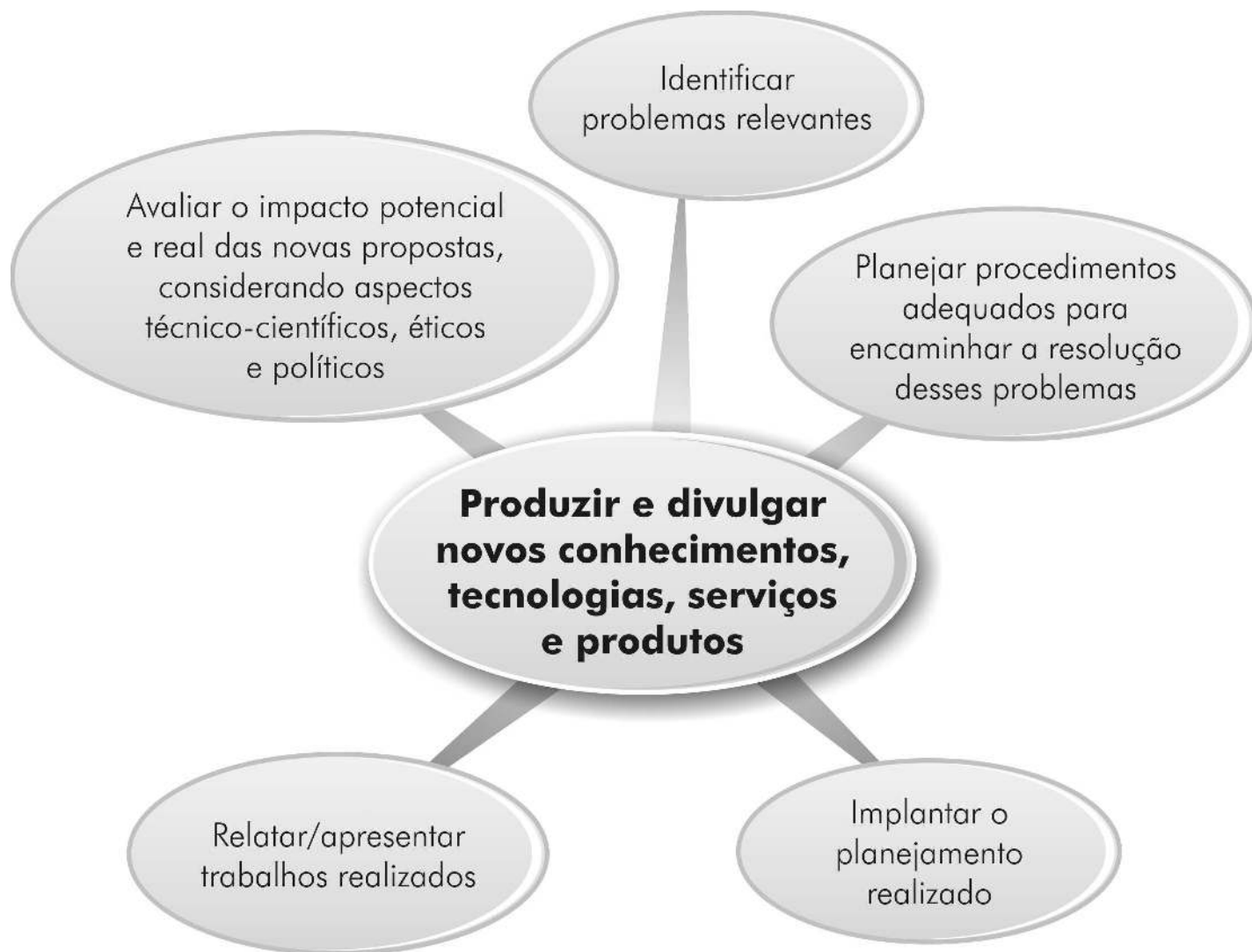
Especial destaque foi dado à influência do progresso científico-tecnológico no mundo do trabalho. O conhecimento passa a ocupar papel central na sociedade, transformando-se em fator decisivo para a produção, inclusive de bens e serviços. O conhecimento passa a ser o principal meio de produção, e o desafio para as instituições, na formação de profissionais, passa a ser formar "trabalhadores do conhecimento".

As formas de organização do trabalho mudaram profundamente; ele se tornou mais intelectualizado e mais complexo.

O aumento da produtividade com a automação teve como consequência a redução da mão-de-obra, excluindo contingentes de trabalhadores do mercado formal e ampliando o trabalho precarizado e informal. Paradoxalmente, o mesmo

processo determina a emergência de um trabalho revalorizado, no qual o trabalhador multiquificado, polivalente, exerce funções muito mais abstratas e intelectuais. Desse trabalhador são exigidas capacidades de diagnóstico, solução de problemas, interferência no processo de trabalho, atuação em equipe, auto-organização, enfrentamento de mudanças constantes. O trabalho repetitivo, prescrito, é substituído por outro, de arbitragem, no qual é preciso diagnosticar, prevenir, antecipar, decidir e interferir em relação a uma situação concreta.

Aprender a atuar profissionalmente, aprender a fazer, levando os conhecimentos à prática, vai muito além do aprender como se faz. É necessário aprender a construir os modos e instrumentos do fazer.



Empreender

No que se refere às mudanças sócio-político-econômicas, destacou-se, nas discussões, o fenômeno da globalização. Deixam de existir ilhas culturais ou econômicas; internacionaliza-se o mundo do trabalho e a questão social. Em âmbito global, a cooperação, a união e a solidariedade assumem a forma de um conjunto de alianças econômicas estratégicas. A produção pode ser feita em qualquer espaço, bem como os produtos podem ser vendidos em qualquer lugar. Abre-se caminho para pequenas empresas com acesso fácil aos mercados. As unidades de negócio estão se tornando cada vez menores e mais diversificadas. O futuro das economias depende da capacidade de transformar o progresso dos conhecimentos em inovações geradoras de novas empresas e de novos empregos. As polarizações também foram discutidas no que tange às grandes diferenças quanto à renda e à escolaridade. Foi mencionado, ainda, o aumento da complexi-

dade dos processos democráticos e de poder, com a mudança do exercício do poder do Estado para o indivíduo, de vertical para horizontal, da hierarquia para as redes.

Os egressos dos cursos de graduação, preparados para trabalhar o conhecimento com autonomia, aprendendo permanentemente, podem empreender formas diversificadas de atuação profissional e adequação à mobilidade entre os empregos existentes.

Na educação de nível superior, torna-se essencial formar indivíduos capazes de identificar, caracterizar e analisar necessidades de atuação profissional, bem como os determinantes dessas necessidades e as possibilidades de construção de soluções para elas, comprometendo-se com os resultados da atuação profissional.

A educação, dessa forma, tem a possibilidade de influir de forma determinante no desenvolvimento e na democratização da sociedade.



Atuar

A partir da segunda metade do século XIX e no transcorrer do século XX até os dias atuais, a especialização foi cedendo lugar, no desenvolvimento das ciências, à hiperespecialização, e um movimento paralelo, em sentido oposto, foi gradualmente sendo construído para consolidar a multi/inter/transdisciplinaridade, a fim de resgatar a integração das ciências. Esse movimento torna-se necessário, uma vez que a grande maioria das questões candentes na sociedade e na ciência transcende os limites disciplinares.

As revoluções tecnológicas sucessivas vêm determinando, no mundo contemporâneo, grandes avanços em todas as áreas de conhecimento e na integração entre elas. O próprio conceito de área de conhecimento vem sendo substituído pelo conceito de campo do saber, pequena totalidade inter/multidisciplinar.

Diante disso, na formação de profissionais e cidadãos para o enfrentamento de problemas da realidade dinâmica e concreta, de forma crítica e

transformadora, é essencial partir da constatação de que grande parte deles é de natureza multi/inter/transdisciplinar.

O engessamento curricular em disciplinas precisa ser superado para que professores e alunos possam efetivamente enfrentar os desafios que o mundo contemporâneo determina para a ciência e o ensino. Não se trata de eliminar disciplinas, mas de criar movimentos que propiciem estabelecer relações entre elas, tendo como ponto de convergência a ação em que se desenvolve um trabalho reflexivo e cooperativo, de redescoberta e construção coletiva do conhecimento.

Ao final do curso, a expectativa é de que os estudantes dominem conhecimentos e habilidades de uma área específica e conhecimentos e habilidades gerais e básicas de outras áreas; relacionem conhecimentos e habilidades de diferentes áreas; extrapolem conhecimentos e habilidades para diferentes situações dentro de seu campo de atuação.



Comprometer

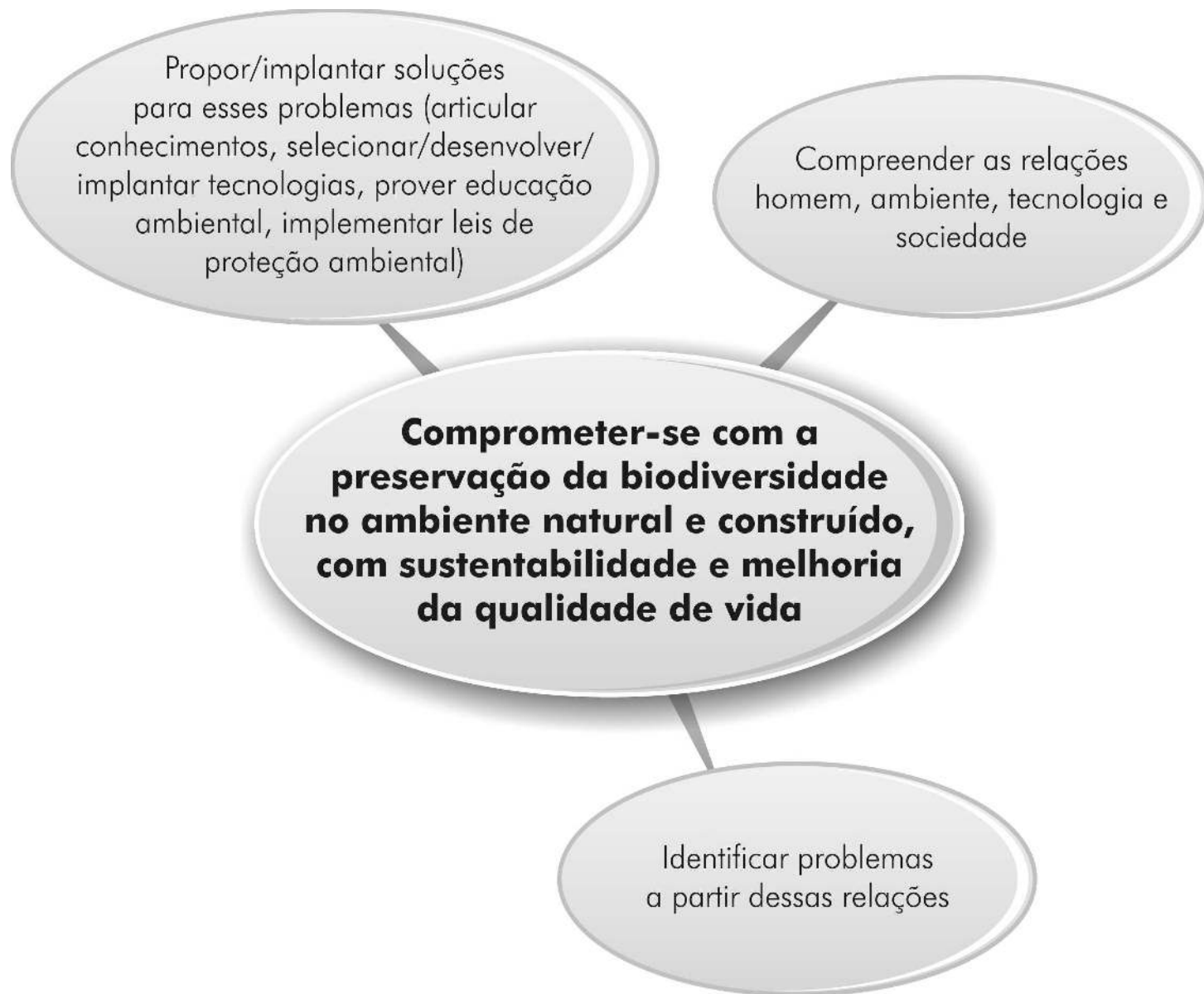
A acelerada destruição da natureza determina o acúmulo de uma série de evidências sobre existirem limites para os estresses que os ecossistemas podem suportar, permanecendo viáveis no que se refere ao fornecimento de bens ou serviços.

Intensificam-se as preocupações quanto à preservação, conservação e recuperação desses ecossistemas, mas, apesar desse movimento, as estratégias e práticas de manejo continuam a maximizar a produção e o ganho imediatos. Além disso, há a constatação de que os problemas ecológicos/biológicos são muito mais complexos e difíceis de serem enfrentados de forma sustentada do que foi considerado quando foram criadas as agências governamentais com esse intuito ou quando é estabelecida a forma de trabalho de certos órgãos governamentais até hoje.

Foram pontos destacados como importantes para orientação do processo formativo: respeitar a vida; adquirir consciência do valor da biodiversidade; inserir o homem no ambiente; compreender as exigências para a sua sobrevivência, junto

aos demais seres vivos e o ambiente físico; compreender a relação homem-ambiente-sociedade, incluindo a reflexão sobre impactos ambientais do desenvolvimento tecnológico e sobre as consequências dos avanços biotecnológicos; entender as relações entre os tipos de organização social e o ambiente; identificar problemas ambientais; propor soluções viáveis e desenvolver hábitos de preservação; avaliar o impacto de suas ações no ambiente e ter clareza da responsabilidade do ser humano em sua interferência na natureza; ter ética na aplicação da engenharia genética; conhecer e respeitar a legislação ambiental.

Alguns aspectos mereceram aprofundamento, como: a necessidade da articulação entre conhecimentos de diferentes naturezas para compreender a complexidade dos problemas; a relação íntima entre qualidade ambiental e cidadania; a exigência cada vez maior de uma ação informada na administração e no gerenciamento dos problemas ambientais, pelas questões complexas e conflituosas que envolvem.



Gerenciar

O enfrentamento dos complexos problemas da atualidade está provocando mudanças nas formas de organização da sociedade, abrindo espaços para a negociação de parcerias e a elaboração de consensos. Isso torna a criação de idéias e a solução de problemas cada dia mais coletivas, descentralizadas e participativas. Dessa forma, o ideal de democracia da sociedade, gradualmente, estende-se para as organizações públicas e privadas, bem como para as empresas. Nesse cenário, as redes de organização e comunicação estão substituindo as hierarquias, determinando a transição de uma estrutura vertical para outra horizontal. Os egressos de cursos superiores têm papel diferenciado nessa sociedade. Por um lado, cabe a eles o papel especial de disponibilizar os recursos de sua formação para resolver problemas, bem como para orientar pessoas a fim de multiplicar suas capacidades e interferir nas equipes das quais participam de modo a ampliar suas possibilidades de atuação. Por outro lado, serão designadas a eles, freqüentemente, atividades de coordenação de grupos e gerenciamento de projetos. A atuação em grupos como profissional de nível superior requer saber gerenciar processos participativos de organização pública e/ou privada e/ou incluir-se neles. Isso pressupõe dominar as habilidades básicas de comunicação, negociação e cooperação; conhecer os processos envolvidos nas relações inter-pessoais e de grupos, bem como coordenar ações de diversas pessoas ou grupos.



Pautar

Em uma sociedade em que a atuação em grupos os mais diversos é indispensável, aprender a conviver é essencial. Esse aprendizado não se reduz ao conhecimento das convivências, geralmente marcadas pela competição e pelos conflitos; estende-se à busca do conhecimento das diversidades, bem como das estratégias de construção da convivência na diferença.

Aprender a reconhecer as diversidades étnicas, econômicas, políticas, sociais, religiosas e culturais e enxergá-las como legítimas manifestações do outro são traduções do primeiro passo para a eliminação de conflitos. Enxergar as diversidades como uma riqueza é outro avanço significativo no aprendizado dessa convivência na diferença.

A descoberta progressiva do outro e o envolvimento em projetos comuns certamente são fundamentais para a eliminação dos conflitos tão típicos de nossa sociedade. A ética e a solidariedade substituem a competição e a cooperação substitui a rivalidade.

O saber conviver exige pautar-se na ética e na solidariedade enquanto ser humano, cidadão e profissional. Para tanto, será necessário conhecer/respeitar a si próprio e aos outros; conhecer/respeitar os direitos individuais e coletivos; conhecer/respeitar e contribuir para a preservação da vida em suas múltiplas manifestações; respeitar as diferenças culturais, políticas e religiosas, além de cumprir deveres.



Buscar

Foram destacadas outras marcas da sociedade atual e a influência desta nos processos educativos, no que se refere aos aspectos humanos, como a desvalorização da cultura geral e humanista, a ideologia única, a influência da mídia, a exacerbação de preconceitos, a mudança e a individualização dos valores éticos e morais.

A condição que será enfrentada pelos egressos dos cursos foi objeto de particular atenção, em pontos como o desemprego, a escolha prematura da profissão, a queda do tempo livre, de um lado, e a busca por qualidade de vida e equilíbrio, de outro.

A discussão levou à enumeração de um grande conjunto de resultados indispensáveis ao processo educativo. As aprendizagens mencionadas foram: senso crítico; capacidade de filtrar informações, de usar e criticar a mídia; rapidez no processo de ação-decisão; maturidade para comandar e aceitar comando; preparo para empreender; fidelidade a si mesmo; honestidade intelectual; sensibilidade; ética; equilíbrio; solidariedade;

percepção do senso comum; respeito ao direito dos outros e às diferenças individuais; conhecimento de diferentes ideologias; conhecimento/valorização/contribuição para preservação de diferentes culturas.

Nessa perspectiva, o espaço educativo terá necessariamente que contribuir para a adequação dos estudantes à sociedade e precisará também constituir-se em um locus que os estimule à resistência, a fim de que se desenvolvam plenamente como pessoas preparadas para o exercício da cidadania e qualificadas para o trabalho. Isso implica criar situações para que os alunos possam, gradativamente, promover/aprofundar o conhecimento de si e dos outros; tomar decisões e desencadear ações, considerando, simultaneamente, potencialidades e limites dos envolvidos e exigências da atuação profissional; identificar situações geradoras de estresse; preparar-se para agir em situações estressantes, contrabalançando-as com situações relaxadoras; identificar a reciprocidade de influência entre vida pessoal e profissional.



Bibliografia

- ALONSO, Myrtes. Repensando o ensino na Universidade em nossos dias. Reflexões e Proposições n. 1- Novas Perspectivas para o Ensino de Graduação - São Carlos (SP): 2-23, janeiro de 1998. (Boletim da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de São Carlos.)
- BRUNO, Lúcia. Educação, qualificação e desenvolvimento econômico. In: _____. Educação e trabalho no capitalismo contemporâneo. São Paulo: Atlas, 1996. pp. 91-123.
- CANHOS, Vanderlei; CANHOS, Dora Ann; SOUZA, Sidnei de. Informação ambiental e prática de cidadania. In: PINSKY, Jaime (Org.). Práticas de cidadania. São Paulo: Contexto, 2004. pp. 89-99.
- DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 3. ed. Porto: ASA, março de 1997. (Coleção Perspectivas Actuais/Educação.)
- DELUIZ, Neise. A globalização econômica e os desafios à formação profissional. Boletim Técnico do SENAC, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, pp. 15-21, 1996.
- DOWBOR, Ladislau. Educação, tecnologia e desenvolvimento. In: BRUNO, Lúcia (Org.). Educação e trabalho no capitalismo contemporâneo. São Paulo: Atlas, 1996. pp. 17-40.
- GUSDORF, George. Passado, presente, futuro da pesquisa interdisciplinar. Revista Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, n. 121, pp. 7-28, abr./jun. de 1995.
- NAISBITT, John. Megatendências. Tradução de José Eduardo Mendonça. São Paulo: Nova Cultural, 1987. 251 p.
- _____. Paradoxo global. Tradução de Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Campus, 1994. 333 p.
- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. Diretrizes para o ensino de graduação: o projeto pedagógico da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba: Champagnat, 2000. 87 p.
- ROMÃO, José Eustáquio. Educação e cidadania. In: PINSKY, Jaime (Org.). Práticas de cidadania. São Paulo: Contexto, 2004. pp. 147-167.
- SILVA, Divino José da. A formação universitária em tempos de sociedade administrada. In: SANTOS, Gislene A. Universidade, formação, cidadania. São Paulo: Cortez, 2001. pp. 133-147.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos. Proposta de um projeto acadêmico através das diretrizes curriculares. Recife: UFPE, dezembro de 1997. 88 p.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Plano de desenvolvimento institucional. São Carlos: UFSCar, 2004. 48 p.
- _____. Projeto pedagógico preliminar do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - campus de Sorocaba. São Carlos: UFSCar, 2005. 138 p. e anexos.



Perfil do
profissional
a ser formado na UFSCar

Primeira edição
Ano 2000

Projeto Gráfico
A+A Branding

Tiragem
800 exemplares

Trabalho elaborado por Coordenadores e representantes das Comissões de Reformulação Curricular dos Cursos de Graduação e Pró-Reitoria de Graduação.

Segunda edição
Ano 2008

Projeto Gráfico:
Silvio Oliveira - CCS
UFSCar

Tiragem:
2000 exemplares

Trabalho elaborado em 2000, acompanhado de texto construído pela equipe pedagógica da Pró-Reitoria de Graduação.



Universidade Federal de São Carlos
Pró-Reitoria de Graduação

Rod. Washington Luís, Km 235
Caixa Postal 676
CEP13565-905
São Carlos – SP
Telefones: (16) 3351 8434 ou (16) 3351 8108
E-mail: prograd@ufscar.br

www.ufscar.br